

Os empréstimos do português em um dicionário tupi de 1771: reflexões sobre a política lingüística pombalina

Antônio Luis Salim Lessa

Orientador: Dra. Maria Candida Drumond Barros

Vigência da bolsa: agosto/02 a julho/03

64

O Diretório dos Índios (1757) instituiu uma política lingüística destinada a difundir o português nas povoações da Amazônia. Embora as autoridades locais tenham endossado essa política, pouco se sabe a respeito dos seus resultados. O presente trabalho visa elucidar essa questão através da análise dos empréstimos do português em um dicionário tupi do período pombalino (Diccionario da lingua geral do Brasil que se falla em todas as villas, lugares e aldeas deste vastissimo Estado. Escrito na Cidade do Pará. Ano 1771). Do ponto de vista lingüístico, essa análise pretende verificar: a) o campo lexical com maior número de empréstimos; b) as mudanças fonológicas mais produtivas; c) os processos semânticos envolvidos. Do ponto de vista histórico, a questão a ser respondida é se houve aumento no número de empréstimos após a criação da política lingüística pombalina. Nesse caso, será necessário cotejar o dicionário de 1771 com obras similares do período jesuítico.